



## Percepção ambiental da população frente à revitalização do Parque Balneário Abelardo Wanderley e Lago da Aurora, Paulo Afonso (Bahia)

Nara Tôres Silveira<sup>1\*</sup>, Raphaela Karinne dos Santos Bello<sup>2</sup>, Verissimo Ribeiro Pinheiro Neto<sup>3</sup>, Igor Maciel Tibúrcio<sup>4</sup>, Sidney Henrique Campelo de Santana<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (\*Autor correspondente: naarasilveira@gmail.com).

<sup>2</sup>Bacharelada em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Bacharelado em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<sup>4</sup>Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<sup>5</sup>Doutor em Geografia, Instituto Federal do Amapá, Brasil.

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 02/04/2024 – Revisado em: 08/07/2024 – Aceito em: 24/09/2024

### RESUMO

Estudos sobre percepção ambiental contribuem uma melhor compreensão da relação entre o homem e o ambiente, sendo que uma das maiores dificuldades na proteção dos ecossistemas está na existência de diferentes percepções dos valores e da importância entre os indivíduos de culturas diferentes. O presente estudo buscou analisar a percepção ambiental dos moradores do município de Paulo Afonso, Bahia, em relação à revitalização do Parque Balneário Abelardo Wanderley e do Lago da Aurora. Os resultados mostraram que 90% dos entrevistados frequentam o parque de 1 a 3 vezes por semana. Após a revitalização, 21% das pessoas consideraram a estrutura muito boa. As árvores, a iluminação e o gramado foram considerados itens fundamentais dos parques, corroborando com os termos mais utilizados para explicar o que mais gostavam nas áreas, como “paisagem”, “ambiente”, “arborização”, “contato com a natureza” e “prática de atividades”. Já como pontos negativos, os participantes apontaram “odor dos lagos”, a “água suja”, o “lixo”, a “falta de iluminação” e a “poluição” como os principais problemas. A maneira como os frequentadores descrevem os sentimentos ao frequentar o Balneário e o Lago da Aurora reforça a importância desses espaços para a saúde da população, já que os termos mais citados foram “bem-estar” e “tranquilidade”. Pode-se constatar que o parque é considerado um local que proporciona bem-estar físico e mental para população, além da necessidade de promover de mais ações de educação ambiental. O estudo pode contribuir ainda como subsídio para a criação de propostas e atividades por parte dos gestores municipais.

**Palavras-Chaves:** Parques urbanos, Preservação, Educação ambiental.

## Environmental perception of the population regarding the revitalization of the Parque Balneário Abelardo Wanderley and Lago da Aurora, Paulo Afonso (Bahia)

### ABSTRACT

Studies on environmental perception contribute to a better understanding of the relationship between humans and the environment, as one of the greatest challenges in ecosystem protection lies in the different perceptions of values and importance among individuals from different cultures. This study aimed to analyze the environmental perception of residents of the municipality of Paulo Afonso, Bahia, regarding the revitalization of the Parque Balneário Abelardo Wanderley and Lago da Aurora. The results showed that 90% of respondents visit the park 1 to 3 times a week. After the revitalization, 21% of people rated the structure as very good. Trees, lighting, and lawns were considered fundamental elements of the parks, corroborating the most common terms used to describe what people liked most about these areas, such as 'landscape,' 'environment,' 'greenery,' 'contact with nature,' and 'exercise.' On the other hand, negative points identified by participants included 'lake odor,' 'dirty water,' 'trash,' 'lack of lighting,' and 'pollution' as the main problems. The way visitors described their feelings when frequenting the Balneário e Lago da Aurora reinforces the importance of these spaces for public health, as the most cited terms were 'well-being' and 'tranquility.' It can be concluded that the park is considered a place that provides physical and mental well-being to the population, as well as the need to promote more environmental education initiatives. This study can also serve as a basis for the creation of proposals and activities by municipal managers

**Keywords:** Urban parks, Preservation, Environmental education.

Tôrres Silveira, N., Bello, R. K. dos S., Pinheiro-Neto, V. R., Tibúrcio, I. M., Santana, S. H. C. de. (2024). Percepção ambiental da população frente à revitalização do Parque Balneário Abelardo Wanderley e Lago da Aurora, Paulo Afonso (Bahia). *Meio Ambiente (Brasil)*, v.6, n.2, p.24-40.



## 1. Introdução

Nas últimas décadas, em virtude dos progressos da industrialização e a busca por melhores condições de vida, ocorreu uma intensa migração da população residente em áreas rurais para os centros urbanos. Todavia, o crescimento desordenado associado à ausência e/ou ineficiência do planejamento das cidades, transformaram as paisagens naturais, acarretando problemas de saúde pública, impactos ambientais negativos, como a degradação dos ecossistemas e a diminuição de paisagens naturais nas cidades, além do distanciamento da relação entre a natureza e o homem urbano (Costa, Santos e Silva, 2020; Rissi, Assis e Hanai, 2021; Silva et al., 2022).

De acordo com Graça e Telles (2021) o ambiente urbano é o resultado das interações entre os fatores ambientais, biológicos e socioeconômicos. Os autores pontuam ainda que as interferências antrópicas ao ecossistema afetam a qualidade de vida dos seres humanos, o que reforça a importância das áreas verdes para a população. As áreas verdes são consideradas espaços de uso coletivo, que permitem a recreação e o lazer, além de serviços culturais, ambientais, sociais e psicológicos, minimizando o desconforto social no meio urbano (Resolução CONAMA Nº 369/2006; Gondim e França, 2023).

As áreas verdes podem ser consideradas como indicadores da qualidade de vida, já que o bem-estar de uma população pode estar relacionado com a prática de frequentar espaços mais arborizados. Diversos estudos indicam que a proximidade com espaços verdes promove melhorias à saúde da população e a adoção de um estilo de vida mais saudável, visto que a necessidade de contato com a natureza é apontada como uma das demandas mais frequentes para os cidadãos de ambientes urbanos (Santos, Nascimento e Regis, 2019; Silva, 2020; Melo, Vasconcelos e Lima, 2023).

Os ambientes verdes no meio urbano são ainda instrumentos importantes para pesquisa e conservação dos ecossistemas, diante das diversas funções ecológicas, sociais, educativas, estéticas que desempenham para as cidades (Costa, Santos e Silva, 2020; Graça e Telles, 2021; Silva et al., 2022). Ademais, fornecem serviços ecossistêmicos importantes, como ajustes do microclima e redução da temperatura, atenuação de ruídos, mitigação da poluição do ar, oferta de sombra e sensação de frescor (Castro et al., 2020; Silva et al., 2022; Melo, Vasconcelos e Lima, 2023). Dorigo e Ferreira (2015) apontam ainda que as áreas verdes urbanas fazem surgir diálogos sobre a sustentabilidade urbana e contribuem para a formação de cidadãos conscientes, reconstruindo uma relação positiva entre o homem e o meio ambiente.

A partir da década de 90, pode-se observar o crescimento de estudos sobre a percepção ambiental, já que segundo Melazo (2005), são ferramentas primordiais para compreender como cada indivíduo visualiza e interage com um determinado ambiente, além das sensações que são despertadas diante dessa relação. Tuan (2012) enfatiza ainda que sem a autocompreensão não se pode esperar soluções eficazes e duradouras para os problemas ambientais que, fundamentalmente, são problemas humanos.

A análise das percepções de uma sociedade pode ajudar a compreender se a interação homem-natureza ocorre de maneira sustentável ou não (Castro et al., 2020; Santos et al., 2022). Podem ainda, fundamentar a formulação de políticas públicas e a tomada de decisão para estratégias de gestão e educação ambiental mais eficientes, conciliando o interesse da sociedade e a saúde do ecossistema, incentivando a participação do cidadão no processo de gestão ambiental (Santos, Nascimento e Regis, 2019; Rissi, Assis e Hanai, 2021; Santos et al., 2022).

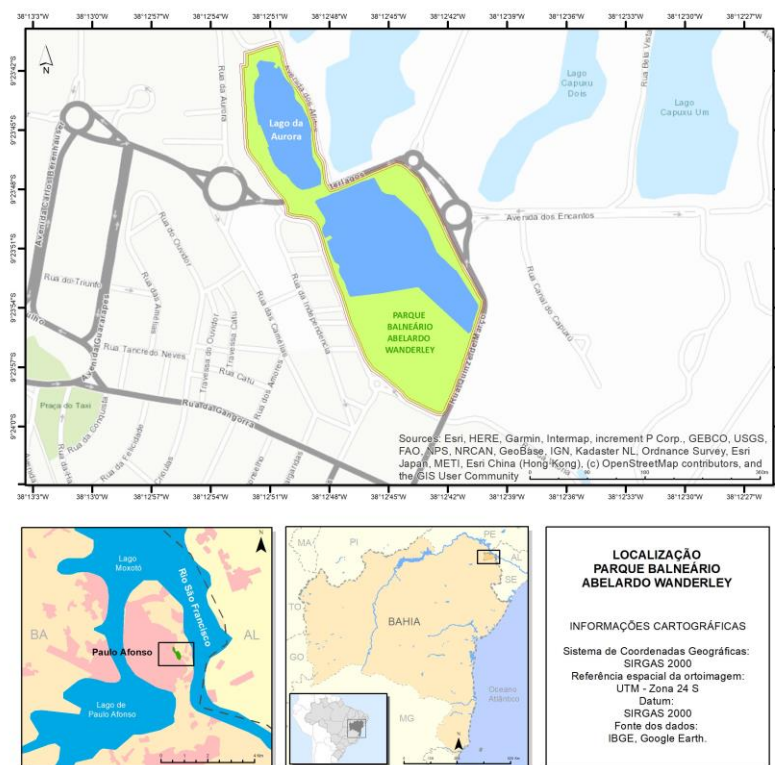
De acordo com Silva et al. (2021), os estudos de percepção ambiental permitem avaliar como os indivíduos adquirem seus conceitos e valores ambientais, que resultam de um conjunto de conhecimentos, experiências, crenças, emoções, culturas e ações. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos moradores do município de Paulo Afonso, Bahia, em relação à revitalização do Parque Balneário Abelardo Wanderley e do Lago da Aurora.

## 2. Material e Métodos

As áreas escolhidas para o estudo estão situadas no município de Paulo Afonso, localizado no sertão da Bahia, a 460 km da capital. O município está localizado às margens do Submédio do rio São Francisco, faz divisa com os estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, com área de 1.544,38 km<sup>2</sup> e uma população de 112.870 habitantes (IGBE, 2022). O desenvolvimento da cidade foi intensificado com a construção das Usinas Hidrelétricas (UHE) para o fornecimento de energia da região, administrado pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Por estar situada no sertão, o clima da cidade é do tipo BSh, segundo a classificação de Koppen, com precipitações médias entre 500 e 600 mm/ano. A temperatura média é de 30°C, chegando a 40°C nos períodos mais quentes, e mais amenas no mês de julho, com temperatura média de 22°C. A vegetação predominante é a caatinga, com árvores e arbustos baixos e com espécies que armazenam água em seus caules e raízes, como cactos, mandacarus, facheiros, umbuzeiros (Paulo Afonso, 2024a).

O Parque Balneário Abelardo Wanderley e o Lago da Aurora foram reinaugurados nos dias 05 de dezembro de 2019 e 08 de novembro de 2020, nesta ordem (Figura 1). A revitalização desses espaços faz parte do Projeto Quinta dos Lagos, desenvolvido e executado com recursos próprios da Prefeitura do município, que contempla cinco lagos da cidade, com a instalação de novas infraestruturas, com espaços para prática de exercícios físicos, brinquedos para as crianças e encontro da comunidade (Paulo Afonso, 2024b).

**Figura 1** – Localização do Parque Balneário Abelardo Wanderley e o Lago da Aurora, na cidade de Paulo Afonso, Bahia.



Fonte: Os autores (2024).

Para análise da percepção ambiental, foi aplicado um questionário semiestruturado, entre os dias 27 de maio a 04 de junho de 2024, com 20 perguntas, das quais 13 eram de assinalar e 07 questões abertas, via

*Google Forms*. Ressalta-se, portanto, que para que o participante pudesse responder o presente questionário deveria concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseado nas diretrizes existentes na resolução CNS nº466/2012. A escolha do número amostral para a aplicação foi delimitada seguindo a pesquisa de Arkin e Colton (1971), que, para atingir um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 10%, em uma população superior a 100.000 habitantes, admite-se um quantitativo de 100 questionários.

Barbosa et al. (2021) apontam que questionários semiestruturados conferem maior liberdade aos entrevistados de expressarem suas opiniões e conhecimentos, sendo amplamente utilizado em estudos que abordam as temáticas ambientais. As perguntas foram divididas em duas seções, sendo a primeira para caracterizar o perfil dos participantes e a segunda sobre a percepção ambiental da população em relação as áreas analisadas. Para compreender o perfil dos frequentadores, foram delimitadas as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade e renda pessoal mensal. Para a segunda seção, as perguntas buscavam analisar tópicos como a frequência de uso, o estado de conservação do espaço, análise sobre a estrutura do espaço e se, após a revitalização, há problemas ambientais.

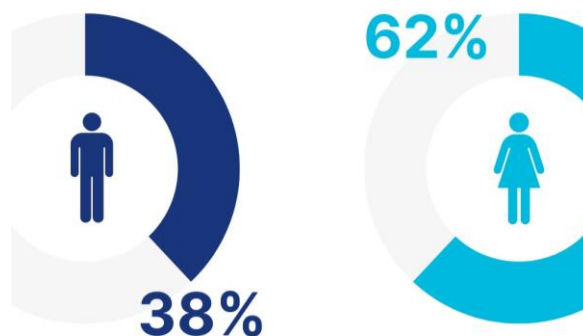
Para as questões abertas, a metodologia utilizada foi a Análise do Conteúdo, que consiste na observação das características e expressões comuns nas respostas, realizando o agrupamento das que apresentam maior similaridade, o que permite a melhor compreensão do contexto e da realidade experienciada pelas pessoas (Bardin, 2016; Micaloski, Soares & Tetto, 2018; Graça & Telles, 2020). A partir das respostas, pode-se identificar a percepção da população, evidenciando a relação entre os elementos naturais e a sociedade, além da possibilidade de identificar os benefícios e os problemas existentes nas áreas de estudo. Após a categorização das respostas, os dados foram tabulados para o desenvolvimento das análises.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Perfil socioeconômico

A primeira parte do questionário buscou traçar o perfil socioeconômico dos entrevistados, referente a gênero, faixa etária, renda pessoal e nível de escolaridade. Ao todo, foram realizadas 100 entrevistas, sendo a maior representatividade para o sexo feminino, com 62% (n=62) dos entrevistados, conforme figura 2. Resultados similares foram observados por Barbosa et al. (2021) que 58% dos entrevistados eram do sexo feminino, em pesquisa desenvolvida no Parque da Jaqueira, Recife, Pernambuco. Silva et al. (2022) também identificou mais participantes do sexo feminino (n=66,7%), em estudo desenvolvido no Parque Municipal da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia.

**Figura 2** – Distribuição dos participantes por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange a faixa etária, foram admitidos participantes acima de 18 anos, com intervalos entre 18 e 22 anos, 23 e 28 anos, 29 e 34 anos, 35 e 40 anos e acima de 40 anos. Nota-se o predomínio de participantes com faixa etária entre 23 e 28 anos ( $n=40$ ), enquanto a menor representação refere-se às pessoas com idade acima de 40 anos ( $n=9$ ), demonstrado na tabela 1. Graça e Telles (2020) identificar faixas etárias semelhantes para os visitantes do Parque do Flamengo, Rio de Janeiro, sendo 35% com idade entre 26 e 39 anos. Já Costa, Santos e Silva (2020) observaram predomínio de entrevistados na faixa etária de 50 a 69 anos de idade, representando 44,64%, para a área verde D. Constantino Luers, Arapiraca, Alagoas. Carvalho et al. (2020) constataram que a maioria dos frequentadores do Parque Municipal Maurício de Oliveira se encontram na faixa etária entre 36 e 45 anos.

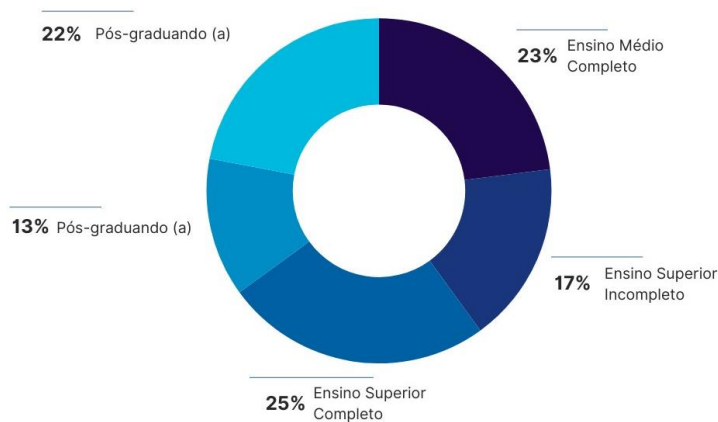
**Tabela 1** – Faixa etária dos participantes da pesquisa.

Faixa etária dos participantes	Quantidade
Entre 18 e 22 anos	17
Entre 23 e 28 anos	40
Entre 29 e 34 anos	23
Entre 35 e 40 anos	11
Acima de 40 anos	9

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com relação ao nível de escolaridade dos frequentadores, a classificação utilizada na pesquisa admitia as alternativas para “Ensino médio completo”, “Ensino Superior Incompleto”, “Ensino Superior Completo”, “Pós-graduando(a)” e “Pós-graduado(a)”. Pode-se observar um quantitativo similar entre as classes, conforme apresentado na Figura 3, sendo os participantes com “Ensino Superior Completo” com maior quantitativo ( $n=25$ ). Barbosa et al. (2021) obtiveram valores similares para participantes com ensino superior completo ou cursando ( $n=39\%$ ), bem como Carvalho et al. (2022) identificaram predomínio de escolaridade acima do ensino médio completo ( $n=47\%$ ). Já no estudo de Costa, Santos e Silva (2020) a escolaridade predominante foi ensino médio completo ( $n=25,5\%$ ).

**Figura 3** – Nível de escolaridade dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a variável renda, admitiu-se para a pesquisa desde “Nenhuma renda” à renda “Maior que 5 salários-mínimos”. Pode-se constatar que a maior parte dos participantes possui renda entre 1 e 3 salários-mínimos (n=43), com menor quantitativo para renda acima de 5 salários-mínimos (n=6) (Tabela 2). Ximenes, Biondi e Batista (2020) e Silva (2022) observaram resultados similares para a variável supracitada, obtendo maioria dos participantes com renda entre 2 e 4 salários-mínimos (n=42,49%) e 3 salários-mínimos (27,5%), nesta ordem.

**Tabela 2** – Renda dos participantes da pesquisa.

<b>Renda dos participantes</b>	<b>Quantidade</b>
Nenhuma renda	10
Até 1 salário-mínimo	24
De 1 a 3 salários-mínimos	43
De 3 a 5 salários-mínimos	17
Maior que 5 salários-mínimos	6

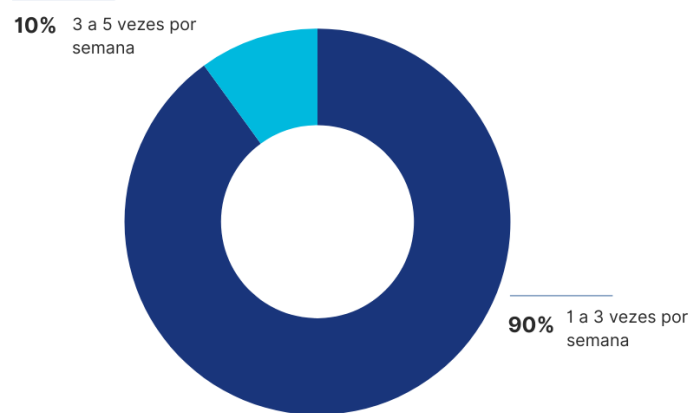
**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Pode-se perceber, portanto, uma relação entre a idade, a escolaridade e a renda predominante no estudo. O predomínio de público com idade entre 23 e 34 anos pode estar associada a quantidade diversificada de participantes com níveis de escolaridade superior ao ensino médio completo. E, por conseguinte, nota-se uma média salarial entre R\$ 1.412,00 e R\$ 4.236,00 (valores referentes à faixa de renda entre 1 e 3 salários-mínimos, no Brasil). Constantin et al. (2019) apontam que o processo de percepção ambiental tem reflexos positivos quando se há frequentadores de áreas verdes e protegidas com níveis de escolaridade mais altos. Todavia, Costa, Santos e Silva (2020) ressaltam a importância da democratização dos espaços verdes em áreas urbanas. Os autores apontam que a pluralidade de idade, nível de instrução e renda dos frequentadores indicam os benefícios à qualidade de vida que esses locais oferecem à população, independente da sua condição social.

### *3.2 Percepção Ambiental do Parque Balneário Abelardo Wanderley e Lago da Aurora*

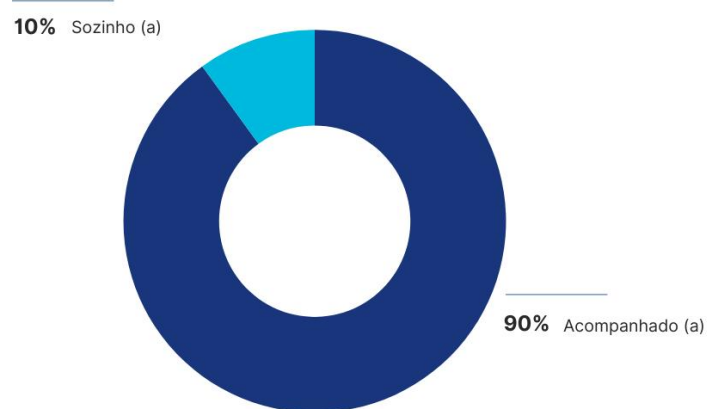
A percepção ambiental se configura como um processo de construção do conhecimento que promove a conscientização do homem e sua relação ao ambiente. A análise da percepção ambiental de uma população pode auxiliar no entendimento das interações dos indivíduos e o meio em que estão inseridos, fornecendo uma ferramenta de implementação de políticas públicas e programas para a sociedade civil (Castro et al., 2020; Barbosa et al., 2021). Para esta pesquisa, 16 perguntas foram realizadas visando compreender os valores atribuídos pelas pessoas para a Parque Balneário Abelardo Wanderley e Lago da Aurora, município de Paulo Afonso.

Quando perguntados em relação à frequência de uso das áreas, pode-se verificar que 90% dos participantes afirmaram usar o espaço de 1 a 3 vezes por semana, enquanto os 10% de 3 a 5 vezes por semana, conforme a figura 4. Santos, Nascimento e Regis (2019), em seu estudo, identificaram uma frequência correlata, com 42% de uma a três vezes por semana, 4% de segunda a sexta, 54% somente aos finais de semana. Já Costa, Santos e Silva (2020) identificaram frequência de uso maior, com 64% dos participantes entrevistados frequentando a área verde de quatro a cinco vezes por semana. Todavia, os autores acreditam que os altos índices de uso podem ser justificados devido a cerca de 73% dos frequentadores entrevistados residirem nas imediações do espaço, fato observado no presente estudo, já que dos 100 entrevistados, 96 afirmam ter fácil acesso ao Balneário Abelardo Wanderley e Lago da Aurora.

**Figura 4** – Frequência de uso das áreas.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre como comparecem ao parque, se sozinhos ou acompanhados, 90% dos participantes declararam que costumam frequentar o parque acompanhados, enquanto os 10% têm preferência a estarem sozinhos (Figura 5). Resultados semelhantes foram observados por Santos, Nascimento e Regis (2019), em que 81% dos entrevistados frequentavam o parque urbano acompanhados e 19% preferiam estar sozinhos.

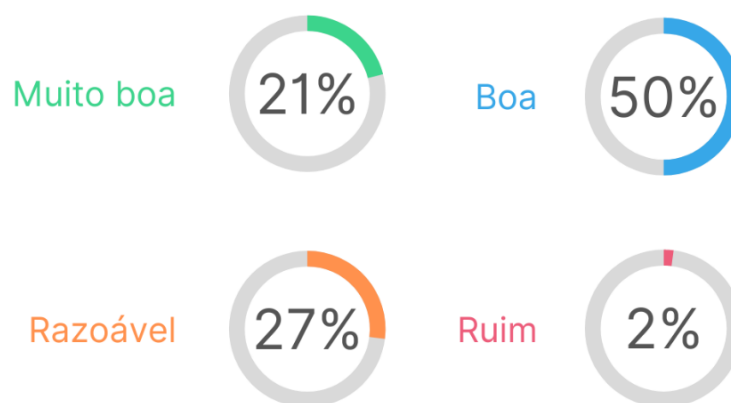
**Figura 5** – Preferência de como os entrevistados frequentam os parques.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Diversos autores justificam a preferência em frequentar parques urbanos com companhia ao fato de que estes espaços são ambientes propostos para o lazer e convívio da população, práticas de atividades físicas e contemplação da natureza, preconizando a democratização dos espaços públicos e o bem-estar social (Barbosa et al., 2021; Silva et al., 2022). Barbosa (2022) destaca ainda, em estudo desenvolvido em duas áreas verdes em Recife, que a população identifica diversos papéis importantes para os locais em análise. O autor aponta, a partir de relatos dos entrevistados, que o principal papel das áreas verdes para a comunidade está associado ao lazer e recreação, à melhoria da saúde e do clima.

Quanto a avaliação da estrutura do parque após sua revitalização, 71% dos participantes consideraram a revitalização como “Muito boa” ou “Boa”, enquanto 29% declararam como “Razoável” ou “Ruim”, conforme apresentado na figura 6. De acordo com os gestores municipais, um aspecto importante da revitalização é a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, com rampas e pisos apropriados para a circulação. Além disso, foi implementado um paisagismo com plantas de menor porte, que permite a visão do Balneário em qualquer ponto. A iluminação também foi reforçada, proporcionando a claridade necessária para uso noturno, e um módulo policial foi instalado para garantia da segurança dos visitantes e/ou usuários (Paulo Afonso, 2024b).

**Figura 6** – Avaliação da estrutura após a revitalização.



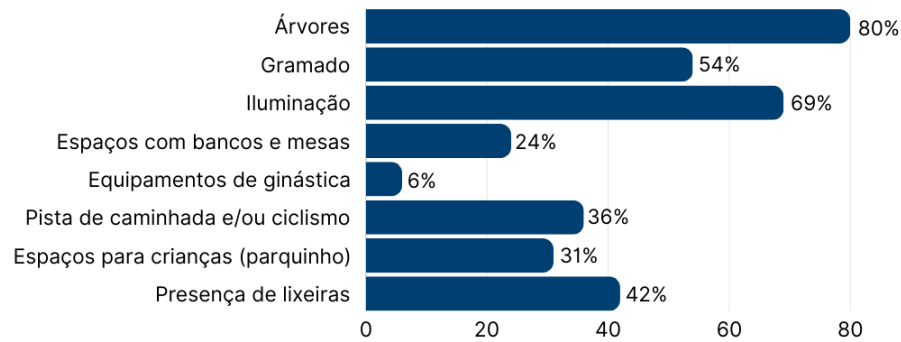
**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Castro et al. (2020) e Carvalho et al. (2022) identificaram resultados equivalentes em seus estudos, no qual 70% dos usuários consideraram como “Excelente” ou “Boa” e 21,4% como “Regular” ou “Ruim”, e 62% usuários avaliaram como boa a infraestrutura, enquanto 38% consideraram a infraestrutura ruim, nesta ordem. Silva et al. (2022) demonstraram que a maioria dos visitantes consideraram a infraestrutura adequada para visitação pela presença de rede de drenagem de águas pluviais, iluminação, anfiteatro, parquinho para crianças e banquinhos para descanso, um Módulo de Educação Ambiental (MEA) e alguns quiosques. Todavia, consideraram como inadequada a estrutura referente de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.

Silva, Bezerra e Silva (2023), ao analisar dois parques urbanos, pode perceber que em relação à infraestrutura, os resultados indicam uma percepção positiva do espaço pela maioria dos usuários. Contudo, constatou-se uma melhor qualidade nos equipamentos desportivos no Parque da Jaqueira, quando comparado ao Parque da Macaxeira, em Recife, Pernambuco. Similarmente, Rocha et al. (2023) observaram grande maioria positiva para infraestrutura das áreas públicas da cidade de Fortaleza, Ceará. Todavia, para o item “banheiro” os autores observaram 80% das respostas para “péssimo”, já que dentre as sete áreas estudadas, apenas uma possui banheiro para os frequentadores.

A avaliação da infraestrutura desperta a atenção dos frequentadores para os problemas existentes nos parques urbanos, visto que as áreas verdes são importantes para a qualidade de vida social e ambiental dos centros urbanos (Santos et al., 2022). Quando perguntados quais são os três itens fundamentais do Parque Balneário Abelardo Wanderley e Lago da Aurora, os frequentadores apontaram a presença de Árvores (80%), Iluminação (69%) e Gramado (54%) como os mais importantes, conforme ilustrado na figura 7.



**Figura 7** – Aspectos fundamentais.

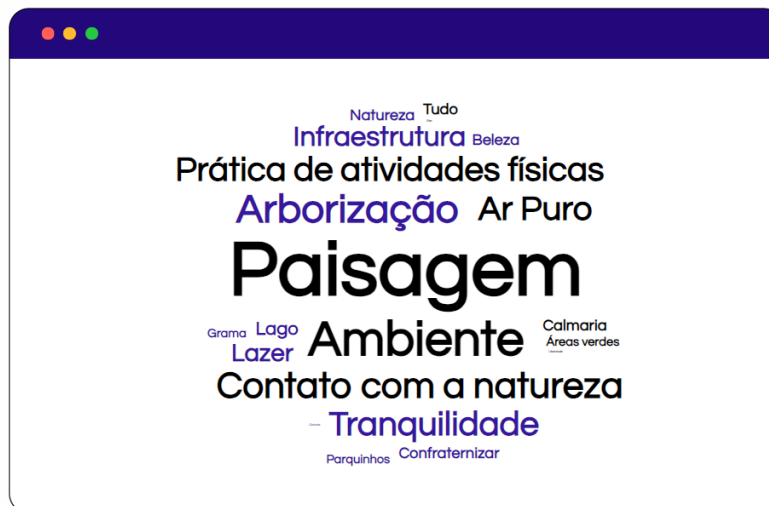
**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Graça e Telles (2020), em estudo desenvolvido no Parque do Flamengo, Rio de Janeiro, identificaram as áreas verdes como o fator mais atrativo para a população, demonstrando a noção da importância dos parques para os centros urbanos. O segundo fator atrativo observado pelos autores foi a ciclovias, já que a cidade do Rio de Janeiro apresenta problemas de mobilidade urbana, pela grande quantidade de automóveis e transporte coletivo de péssima qualidade. O mesmo pode ser observado por Castro et al. (2020), os elementos ligados a natureza são considerados prioritários para os frequentadores do Parque Centenário, Mogi das Cruzes, São Paulo, já que grande parte dos entrevistados utilizam o espaço para lazer e prática de exercícios físicos.

Nascimento, Vilas-Boas e Rocha (2023) também obtiveram a presença de árvores como fator de maior relevância, em estudo desenvolvido na cidade do Recife, Pernambuco. Os entrevistados associam a presença de arborização nos centros urbanos a uma melhor qualidade de vida e saúde humana, já que os frequentadores reconhecem os parques urbanos como espaços de beleza natural e de contemplação de ambiente menos impactado pela ação humana. Outros motivos que influenciam na visita desses espaços é que uma infraestrutura de qualidade, com segurança e facilidade de acesso, permite alta frequência de pessoas nos espaços, seja para a realização de atividades de interação social, prática de exercícios físicos, em grupo ou sozinhos, além de recreação e lazer para crianças (Ximenes, Biondi e Batista, 2020; Barbosa et al., 2021).

Quando perguntados o que mais gostavam no Balneário e no Lago da Aurora, os termos mais apontados pelos participantes foram “paisagem”, “ambiente”, “arborização”, “contato com a natureza” e “prática de atividades” (Figura 8). Rissi, Assis e Hanai (2021) identificaram termos como “caminhar”, “passar”, “observar” e “levar as crianças” como principais atividades que os frequentadores gostam de realizar nas áreas verdes. Carvalho et al. (2020) relatam que muitos usuários procuram espaços onde possam contemplar a natureza, cuidando assim da saúde física e mental, através da realização de caminhadas, corridas, meditação ou somente pela contemplação da paisagem.

**Figura 8** – Expressões mais citadas pelos participantes sobre o que mais gostavam no Balneário e no Lago da Aurora



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Segundo Graça e Telles (2020) as razões pelas quais as pessoas frequentam áreas naturais e desenvolvem diversas atividades nesses ambientes refletem as necessidades pessoais, tanto pela ausência de áreas verdes nos centros urbanos, como pelas demandas que elas buscam preencher. Isto pode ser observado no presente estudo, já que termos como “tranquilidade”, “ar puro”, “lazer” e “ciclovias” também foram citadas pelos participantes. Silva et al. (2022) identificaram que os principais motivos para uso das áreas verdes estavam voltados para lazer e turismo, reforçando a ideia de que os espaços verdes atendem diversos públicos.

Resultados similares foram observados por Carvalho et al. (2022), já que 41% dos participantes informaram que visitavam a área verde pela segurança e por ser um local aberto, 24% pela qualidade ambiental e estética do local, 17% pela proximidade da residência, 12% pela existência de equipamentos para realização de exercícios e caminhada, além de outros motivos (6%). Diversos autores apontam que a obtenção dessas informações sobre as motivações para frequentar os parques urbanos e as demandas sociais podem contribuir para a criação de estratégias e políticas públicas atreladas às expectativas e necessidades da população (Barbosa et al., 2021; Carvalho et al., 2022; Silva et al., 2022).

Já quando questionados sobre o que menos gostavam no Balneário e no Lago da Aurora, os frequentadores informaram que o “odor dos lagos”, a “água suja”, o “lixo”, a “falta de iluminação” e a “poluição” como os principais pontos negativos do espaço (Figura 9). Silva (2022) pontuou problemas negativos equivalentes aos observados no presente estudo. O mal odor, a poluição do ar, água, acústica e do solo e o lixo foram os pontos mais citados pelos frequentadores. O mesmo pode ser identificado por Barbosa (2022), em estudo desenvolvido na Praça de Casa Forte e Joana Bezerra, no Recife, no qual os participantes pontuaram o lixo, danos à infraestrutura como principais problemas.

**Figura 9** – Expressões mais citadas pelos participantes sobre o que mais gostavam no Balneário e no Lago da Aurora



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Outro ponto negativo apontado pelos frequentadores foi a “Falta de policiamento”, que impacta diretamente na frequência dos parques urbanos, já que grande parte das pessoas priorizam a ida à essas áreas para lazer em família e/ou prática de exercícios físicos. Silva et al. (2022) apontaram que 43% dos visitantes não se sentiam seguros para frequentar o Poço Escuro e a Praça da Juventude, sendo que já é um problema recorrente na região. Já Santos, Nascimento e Regis (2019) e Barbosa et al. (2021) observaram que a população considerava o Parque do Povo, São Paulo, e o Parque da Jaqueira, Recife, como seguros e tranquilos pela presença de vigias durante todo o período de funcionamento do espaço.

O planejamento ambiental nas cidades deve ser pensado como o foco primordial de manutenção da arborização do espaço urbano (Carvalho et al., 2022). Contudo, ambientes arborizados exigem medidas de gestão que favoreçam a visitação pública, tendo a segurança dos frequentadores como um dos fatores mais importantes. Espaços verdes com uma gestão que preconiza a segurança pública fornece à sociedade mais um espaço de lazer e bem-estar, além de valorizar a área do entorno. O contrário pode ser observado quando as áreas vegetadas são geridas da forma incorreta, aumentando a sensação de insegurança por parte dos frequentadores.

A maneira como os frequentadores descrevem os sentimentos ao frequentar o Balneário e o Lago da Aurora reforça a importância desses espaços para a saúde da população, já que fornece benefícios ambientais, sociais, psicológicos e ecológicos. Majoritariamente os termos “Bem-estar” e “Tranquilidade” foram os mais citados pelos participantes, além das sensações de “paz”, “felicidade” e “liberdade” (Figura 10). Ainda que os frequentadores tenham citado a “insegurança” ao frequentar a área de estudo, os participantes não deixam de visitar e/ou desenvolver suas atividades. Reforça-se, portanto, a necessidade de melhorias no policiamento em alguns horários, ponto que já fora abordado como negativo pelos participantes.

**Figura 10** – Expressões mais citadas pelos participantes sobre o que sentiam ao frequentar o Balneário e o Lago da Aurora



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Castro et al. (2020) indicam que a criação de mais parques urbanos se apresenta como alternativa agradável para a população, visto que a existência de uma boa estrutura, segurança e facilidade de acesso permite o alto fluxo de pessoas. Graça e Telles (2020) identificaram o sentimento de “satisfação” e “tranquilidade” pelos participantes ao visitar o Parque do Flamengo, Rio de Janeiro. Pontos como “Ouvir e observar a natureza” foram citados como um dos mais importantes para se visitar o parque, o que reflete a necessidade que os indivíduos têm de sentir a natureza e observar os elementos existentes através dos sentidos.

Barbosa et al. (2021) classificaram em categorias a maneira como os participantes que frequentam o Parque da Jaqueira, em Recife, sentiam a natureza. Para a classe de “Bem-estar e contemplação” pode-se observar respostas que enfatizavam o quanto que a contemplação desses espaços promove boas sensações e da necessidade de se preservar o ambiente. Já a categoria “Criação de Deus” agrupou as respostas que apontam a natureza como “dom divino”. Para a “Existência da Vida” os autores observaram que as respostas associavam a existência do ser humano atrelado à natureza. Por fim, em “Ecossistemas”, os participantes percebem a natureza por seus elementos físicos, como a água, a mata e os animais, sem interferência humana.

Evidencia-se que os participantes associam os sentimentos ao vínculo homem e natureza, ainda que a percepção possua diferentes visões e abordagens. Nascimento, Vilas-Boas e Rocha (2023) apontam que a percepção ambiental é definida através dos valores culturais e as experiências do indivíduo com o ambiente, já que a identidade do ser humano compreende as dimensões psicológicas, sociais, culturais, biológicas e espirituais, logo cada pessoa tem uma relação própria frente ao meio ambiente no qual está inserido (Melo, Vasconcelos e Lima, 2023).

Quando perguntados se consideravam importante a preservação do ambiente, todos os participantes concordaram. As respostas foram agrupadas em 8 categorias e as palavras destacadas pela ideia central, corroborando com a ideia de que as diferentes percepções dos indivíduos trazem reflexões distintas sobre a importância dos ecossistemas. “Desfrutar do ambiente”, “Espaço de lazer com a família e amigos” e “Espaço de convivência acessível para todos os públicos” foram os pontos que mais incentivaram os participantes a cuidarem do Balneário e do Lago da Aurora, fortalecendo a importância da área verde como indicador da qualidade de vida, já que o bem-estar da comunidade pode estar relacionado à prática de frequentar locais mais arborizados (Costa, Santos e Silva, 2020). Ademais, o fato de ser considerado “acessível a todos os públicos” aponta a importância da democratização do espaço e como este atende as múltiplas necessidades da comunidade.

Outra categoria relevante para os frequentadores foi “Espaço para prática de atividades físicas e benefícios à saúde”. Pode-se observar que as pessoas entendem o Balneário e o Lago da Aurora como um espaço que oferece a saúde como benefício, seja físico, social ou mental, além da interação social (Graça e Telles, 2020; Melo, Vasconcelos e Lima, 2023). Os parques urbanos podem ainda, por sua importância, serem considerados uma ferramenta para a preservação dos ecossistemas, por se tratar de um local não formal de educação ambiental (Castro et al., 2020).

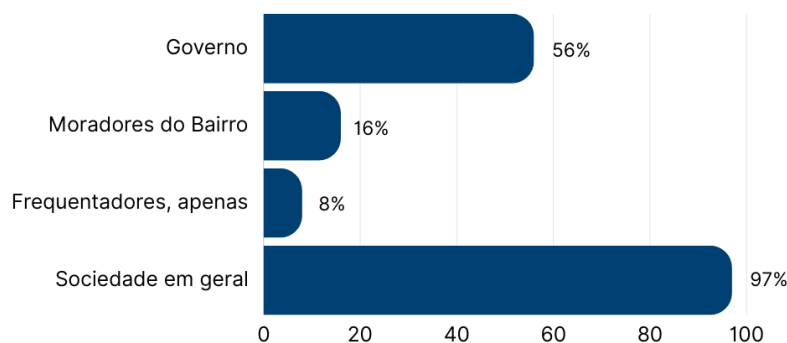
Outras categorias como “Preservação da biodiversidade”, “Importância de ambientes de conexão com a natureza”, “Ausência de ambientes assim na cidade” e “Ponto turístico da cidade” evidenciam a que a percepção ambiental contribui para a construção de comunidades sustentáveis e na promoção de atitudes que visem a preservação dos ecossistemas, já que as áreas urbanas se apresentam como formas inovadoras para o incentivo da conservação da biodiversidade em meio a paisagens urbanas. Compreender como os frequentadores percebem o ambiente é fundamental para a construção de políticas públicas e iniciativas de educação ambiental (Graças e Telles, 2020; Fernandes, Pereira e Souza, 2023).

Uma vez que os frequentadores entendem que fazem parte do espaço, quando questionados sobre o que fazem para colaborar com a preservação do Balneário e o Lago da Aurora, todos os participantes responderam que recolhem o lixo produzido por eles ao frequentar o ambiente. Além dos cuidados para evitar o acúmulo de lixo, outras ações como contribuir para a preservação da infraestrutura existente, evitando depredação, educar as crianças quanto ao uso coletivo do parquinho e zelar pelo patrimônio foram citadas pelos participantes.

Apontado como um dos problemas negativos do ambiente em análise, o lixo se configura como um dos maiores desafios para a educação ambiental, que desempenha um papel central para a transformação de comportamentos e atitudes, capacitando os indivíduos para que estes compreendam a complexidade da relação entre a ação antrópica e o meio ambiente (Fernandes, Pereira e Souza, 2023). O ato de incentivar o cuidado com as áreas verdes do município fortalece a ideia de que a prática da educação ambiental possibilita a criação de novas relações e percepções para os seres humanos frente aos problemas ambientais citados pelos participantes (Camara et al., 2019; Castro et al., 2020). Reforça-se, portanto, que o Balneário e o Lago da Aurora podem ser considerados espaços não formais de educação ambiental, demonstrando a importância da preservação e conservação desses ambientes.

Quando questionados sobre de quem seria a responsabilidade em preservar e cuidar do Balneário e do Lago da Aurora, os participantes poderiam escolher um ou mais responsáveis entre as alternativas disponíveis. Pode-se constatar que 97% dos frequentadores acreditam que a Sociedade em geral é a maior responsável pela conservação da área, seguido de 56% que indicaram o Governo como o encarregado pela preservação (Figura 9).

**Figura 9** – Atores responsáveis pela preservação do Balneário e Lago da Aurora, segundo os participantes



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Silva et al. (2022) constataram que 42% das pessoas apontam que nem os visitantes, nem o governo municipal dão a devida importância para a preservação e conservação das áreas do Parque Municipal da Serra do Periperi (PMSP) de Vitória da Conquista, na Bahia. Já Nascimento, Vilas-Boas e Rocha (2023) os frequentadores apontaram o Poder Público como o responsável pelo cuidado com as áreas verdes da cidade do Recife, Pernambuco, já que os cidadãos não conhecem as espécies corretas para efetuar a arborização em mais áreas, além de considerarem como dever do governo legislar em favor da manutenção desses espaços.

Aranda, Silva Filho e Camargo Neto (2022) enfatizam a importância da atuação do poder público para a realização de um diagnóstico para o planejamento das áreas verdes e, por conseguinte, o monitoramento e a fiscalização. Os autores destacam que a partir dessas informações, o governo pode propor atividades e ações educativas que atendam as problemáticas apresentadas visando o desenvolvimento sustentável e a proteção do ambiente. Logo, a gestão ativa e em conjunto com a sociedade civil é essencial para garantir a preservação e manutenção das áreas verdes nos centros urbanos.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) do Brasil, estabelecida pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, visa promover a educação ambiental e conscientizar a sociedade sobre a importância da conservação do meio ambiente. A PNEA preconiza ainda o desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre as questões ambientais e a inter-relação do ecossistema associado ao contexto social, econômico e cultural, incentivando uma participação individual e coletiva da dos indivíduos. Quando questionados se acreditavam que projetos de Educação Ambiental podem contribuir para a preservação e conservação do ambiente, todos os participantes responderam que sim. Contudo, apenas 27% afirmaram já ter participado de projetos de educação ambiental, por iniciativa própria ou eventos promovidos por instituições de ensino, reforçando a cobrança para que o poder público desenvolva atividades com este objetivo.

Os estudos de percepção ambiental são instrumentos relevantes para o cumprimento dos objetivos da PNEA, além de colaborar com a tomada de decisões do poder público, por permitir a criação de diretrizes que conciliam o interesse da população e a preservação do meio ambiente. O desenvolvimento de projetos ambientais pode ainda contribuir para o resgate da autorresponsabilidade da comunidade, conforme apontado por Gondim e França (2023), já que cada indivíduo é responsável por suas atitudes socioambientais.

Como citado pelos frequentadores do Balneário e Lago da Aurora, as instituições de ensino são as responsáveis por promover eventos e encontros que visam a preservação dos ecossistemas. Na cidade de Paulo Afonso, a Universidade do Estado da Bahia, através dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Engenharia de Pesca, fomenta eventos, como ciclos de oficinas e palestras, Semana do Biólogo e Semana da Engenharia de Pesca em parceria com Prefeitura da cidade e instituições privadas com o objetivo de trazer à tona discussões necessárias sobre a preservação dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável.

Segundo Fernandes, Pereira e Souza (2023) a realização de campanhas de conscientização, audiências públicas e a demonstração de como a responsabilidade deve ser compartilhada entre cidadãos, empresas e o governo da cidade são aspectos fundamentais para o sucesso das políticas ambientais. Os estudos que objetivam analisar a percepção ambiental de uma população, contribuem para entender as interações diferentes que os seres humanos possuem frente ao ambiente, fornecendo à gestão um instrumento que fomenta a criação de políticas, programas e eventos para a sociedade.

#### **4. Conclusão**

A análise dos resultados demonstra a importância que o Parque Balneário Abelardo Wanderley e o Lago da Aurora possuem para os frequentadores, uma vez que suas respostas comprovam o seu valor enquanto espaço de interação entre a natureza e o homem, a democratização do espaço, pelas várias faixas etárias e

diferentes classes sociais que convivem no espaço, reforçando a ideia de que os parques são percebidos pela população como uma alternativa de melhoria da qualidade de vida.

Foi possível identificar a cobrança por parte dos frequentadores de uma postura mais ativa do governo municipal para a promoção de atividades voltadas a Educação Ambiental, haja vista que mais da metade dos entrevistados alegou a não participação em projetos de cunho ambiental, por não haver oferta de cursos e/ou palestras para a sociedade civil, exceto pelas instituições de ensino da cidade.

Ademais o presente estudo pode servir como subsídio para futuros trabalhos sobre parques urbanos do município e/ou outras áreas de uso comum, utilizando a percepção ambiental como importante alternativa para a melhor gestão e proposição de políticas públicas de melhorias de espaços e serviços oferecidos a população.

## 5. Referências

- Arkin, H. & Colton RR. (1971). **Tables for statisticians** (2a. ed.) Nova York: Barnes & Noble.
- Barbosa, M. V., da Costa, A. M. M., dos Santos, L. C., de Santana, V. V., & de Souza, A. C. P. E. (2021). Parque Urbano: percepção ambiental na unidade de conservação Parque da Jaqueira, Recife-Pernambuco. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, 10(1), 402-416.
- Barbosa, J. C. M. (2022). **Percepção ambiental e perfil socioeconômico de frequentadores em duas áreas verdes no Recife – PE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- Bardin, L. (2016). **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.
- Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 369, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos excepcionais de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, para a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente – APP**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mar. 2006.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que dispõe das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, 13 de jun. Disponível em: < <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> >. Acessado em março/2024. 2012.
- Camara, L. R. A., Silva, D. D. S., Sales, L. L. N., Silva, D. W. S. & Pinheiro, E. M. (2019). Qualidade de vida e percepção ambiental dos moradores de comunidades rurais em São Luís (MA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, 14(1), 263-274.
- Carvalho, R. G., Soares, I. A., Paiva, C. Q. & Ferreira Filho, J. M. (2022). Importância das áreas verdes urbanas no contexto da pandemia da covid-19: estudo no parque municipal Maurício de Oliveira, Mossoró, Rio Grande do Norte. **Revista Geográfica Acadêmica**, 16 (2), 24-37.
- Castro, S. M., Morini, M. S. C., Nagatani, V. H., Santos, I. F., Alvares, L. R., Mello, T. R. C. & Bonini, L. M. M. (2020). Visitantes de um parque urbano oriundo de área degradada pela mineração: perfil e percepção ambiental. **South American Development Society Journal**, 6(16), 164-178.
- Costa, R. R., Santos, M. G. S. & Silva, R. N. (2020). Análise da percepção ambiental dos frequentadores da

área verde Dom Constantino Luers, no município de Arapiraca-AL. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, 15(1), 50-65.

Costantin, A. M., Nunes, D. F., Oliveira, E. F. P. & Jasper, A. (2019). Influência do nível de escolaridade na percepção ambiental da população local sobre o monumento natural das árvores fossilizadas do Tocantins (MNAFTO). **Revista Estudo & Debate**, 26 (2), 74-88.

Dorigo, T. & Ferreira, A. P. (2015). Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 4(3), 31-45.

Fernandes, A. C. G., Pereira, M. A. S. & Sousa, M. A. (2023). Análise da percepção ambiental dos moradores do município de Sertânia, PE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 2(1), 1-14.

Gondim, M., França, A. M. S. (2023). Percepção e Educação Ambiental do Parque Distrital Boca da Mata (DF). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, 18(7), 94-107.

Graça, P. K. C. & Telles, F. P. (2020). A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no parque do Flamengo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira de Ecoturismo (Rbecotur)**, 13 (4), 741-765.

Melo, N. M., Vasconcelos, A. M. & Lima, T. N. (2023). Percepção Ambiental e Biofilia nos Parques Urbanos: uma revisão bibliográfica. **Revista Pantaneira**, 22(1), 42-53.

Micaloski, M. M., Soares, R. V. & Tetto, A. F. (2018). Percepção ambiental da população da cidade da Lapa - PR em relação ao Parque Estadual do Monge. **Geografia**, 27(2), 73-86.

Moreira, W. W., Simões, R., & Porto, E. (2005). Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista brasileira de ciência e movimento**, 13(4), 107-114.

Nascimento, B. B., Vilas-Boas, D. A. C. & Rocha, A. P. (2023). A percepção ambiental dos munícipes sobre a arborização urbana na cidade do Recife (Pernambuco). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, 11 (1), 106-119.

Rissi, L., Assis, L. C. & Hanai, F. Y. (2021). Percepção Ambiental dos Moradores da Microbacia Hidrográfica do Córrego do Paraíso em São Carlos/SP e Categorização de suas Demandas Socioambientais. **Engenharia Urbana em Debate**, 2(1), 266-278.

Rocha, C. A., Marques, E. V., Mendonça, K. V., Zanella, m. e. & Cavalcante, R. M. (2023). Percepção ambiental dos usuários de locais utilizados para a prática de atividade física e lazer na cidade de Fortaleza (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, 18 (7), 42-54.

Santos, T. B., Nascimento, A. P. B. & Regis, M. M. (2019). Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 8(2), 363-388.



Santos, L. B., de Oliveira Sousa, R., dos Santos Ferreira, L. S., & Nápolis, P. M. M. (2022). Estudos sobre percepção ambiental no Brasil: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, 17(3), 131-148.

Silva, M. O. (2020). **Percepção socioambiental de visitantes do Parque Municipal Serra do Periperi no Nordeste brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA, Brasil.

Silva, E. F., Carmo, D. F., Vezzoni, M., Anjos, R. M., Machado, L. N. L., Correio, A. B. L. S., Nogueira, I. P. R. A. & Peclly, L. N. (2021). Análise da percepção ambiental dos moradores do entorno das lagoas de Piratininga e Itaipu, Niterói (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, 16 (2), 446-469.

Silva, C. C. (2022). A percepção ambiental dos moradores do Goiania II e do São Judas Tadeu em relação a questão ambiental. **Revista Anhanguera**, 23(1), 1-19.

Silva, M. O., de Oliveira Souza, A., de Sá-Neto, R. J., & Corrêa, M. M. (2022). Percepção ambiental dos visitantes de duas áreas do Parque Municipal Serra do Periperi. **Conjecturas**, 22(8), 1423-1440.

Silva, M. A. L., Bezerra, A. C. V. & Silva, C. E. M. (2023). Parques urbanos e (in)justiças socioespaciais na Cidade do Recife: um estudo comparativo entre os parques da jaqueira e da macaxeira. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**, Belém, PA, Brasil, 20.

Ximenes, E., Biondi, D. & Batista, A.C. (2020). Percepção ambiental dos cidadãos sobre a arborização de ruas com copernicia prunifera em natal e Parnamirim, RN. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, 15(3), 42-55.